

Diretoria de Pesquisas – COAGRO/GEAGRI

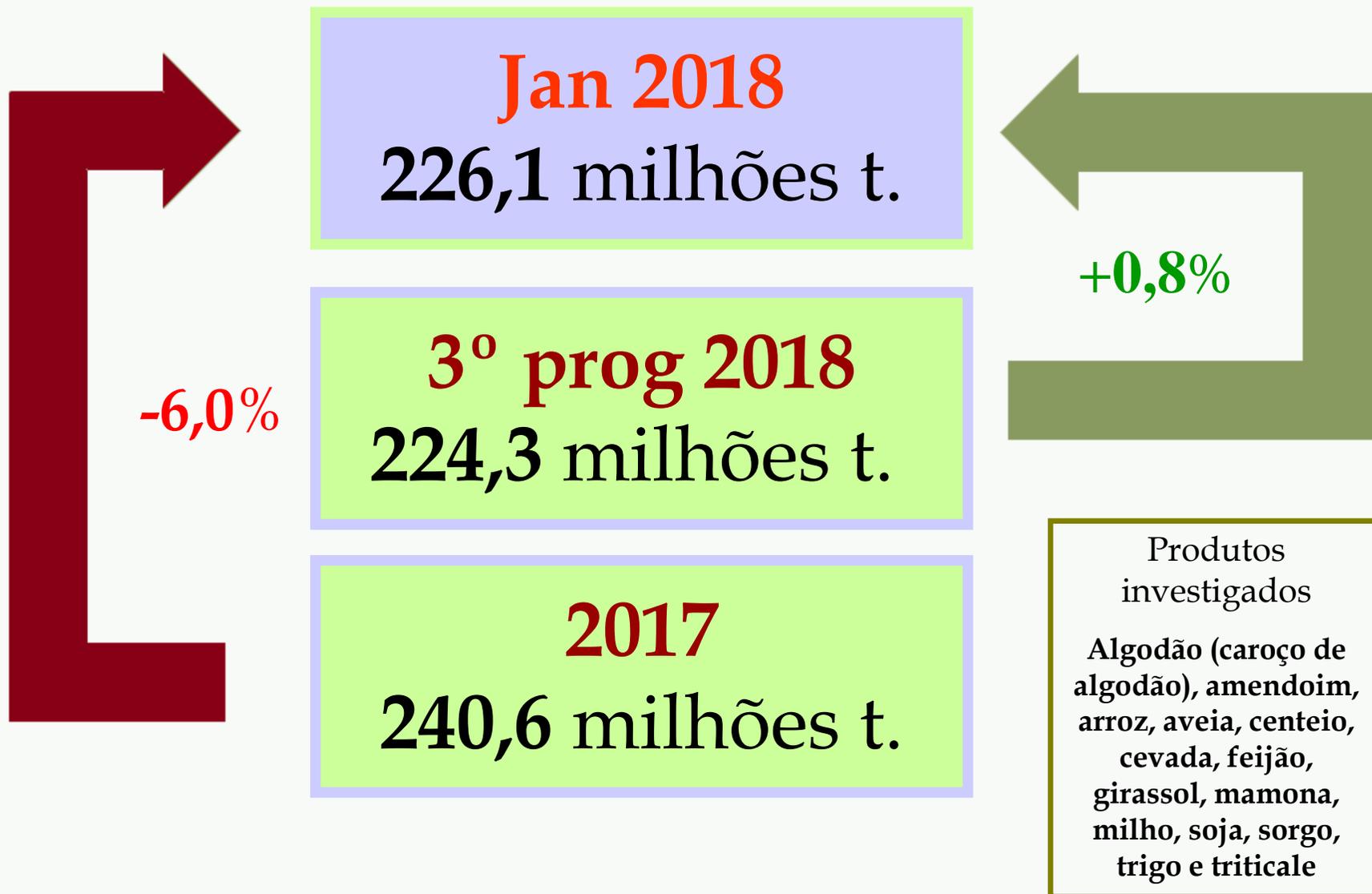
# **LSPA**

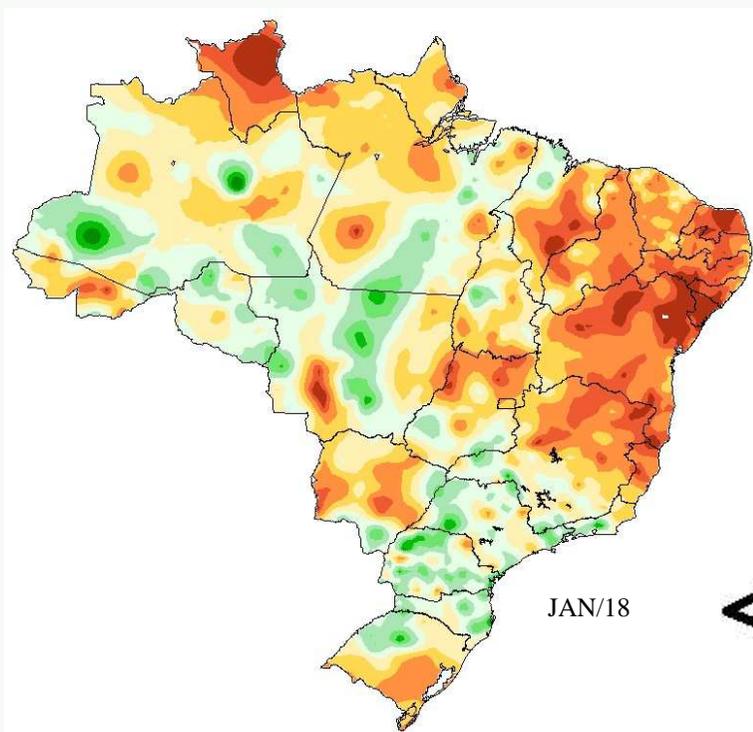
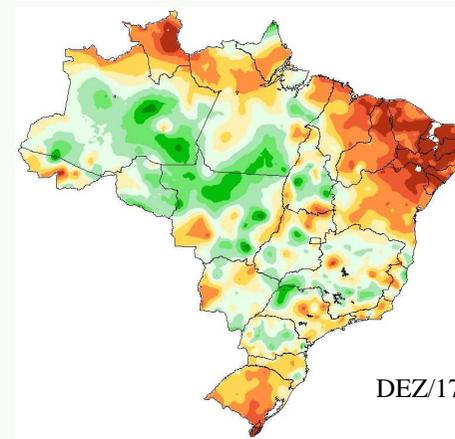
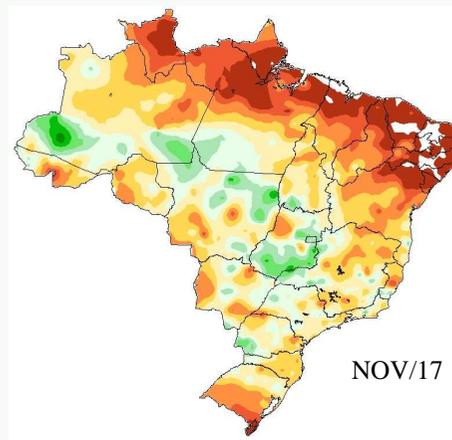
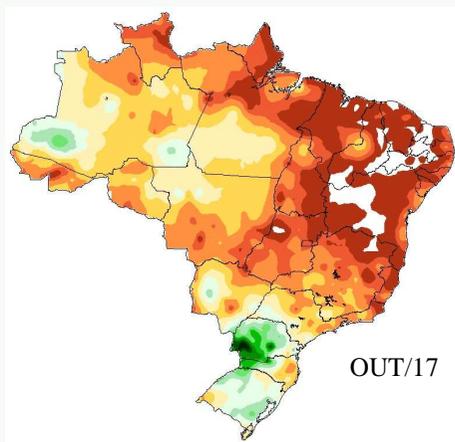
Janeiro de 2018

## **Levantamento Sistemático da Produção Agrícola**

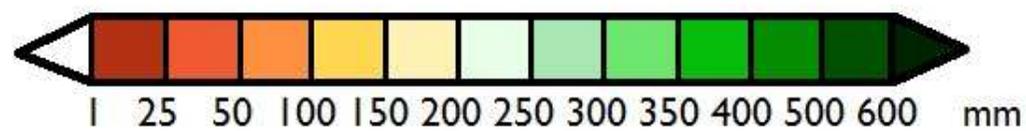
**Pesquisa mensal de previsão e acompanhamento  
das safras agrícolas no ano civil**

# Cereais, leguminosas e oleaginosas - Total Brasil





### Precipitação Total

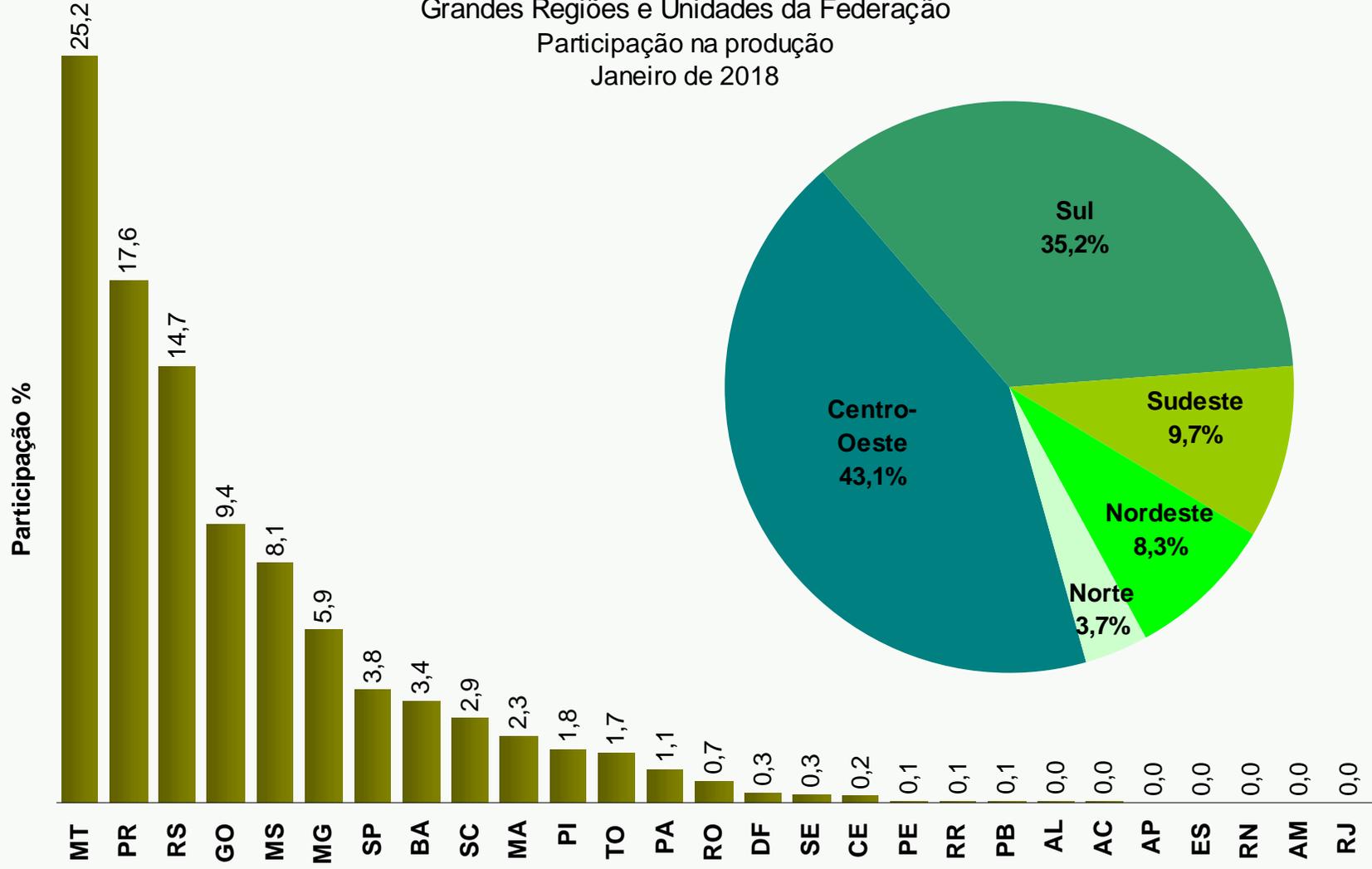


## Cereais, leguminosas e oleaginosas

Grandes Regiões e Unidades da Federação

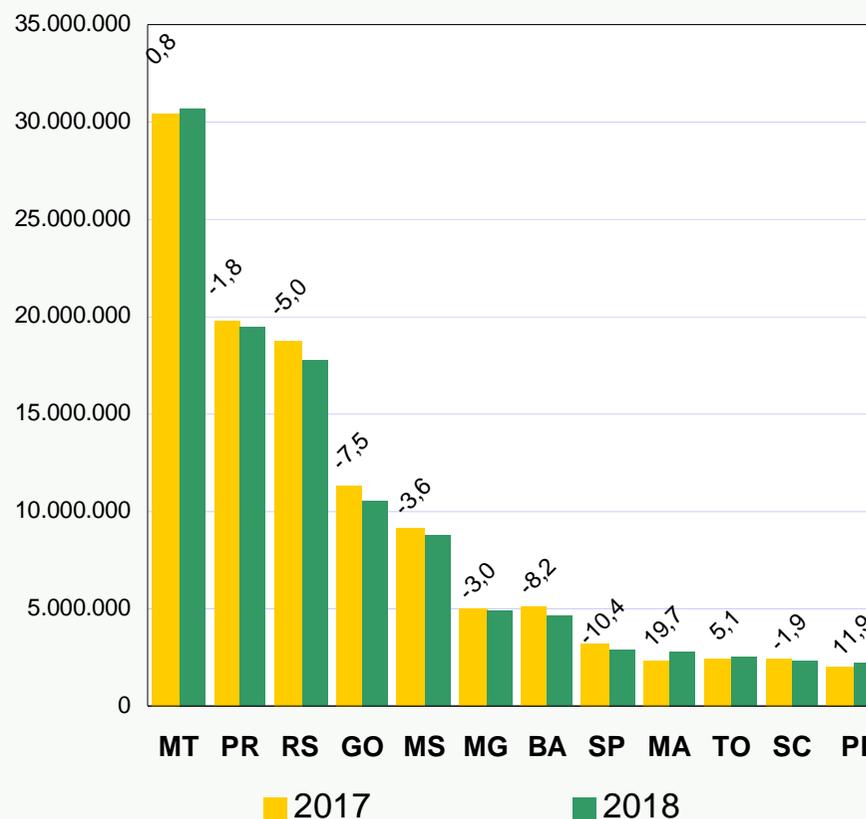
Participação na produção

Janeiro de 2018



# Soja – 112.433.054 t

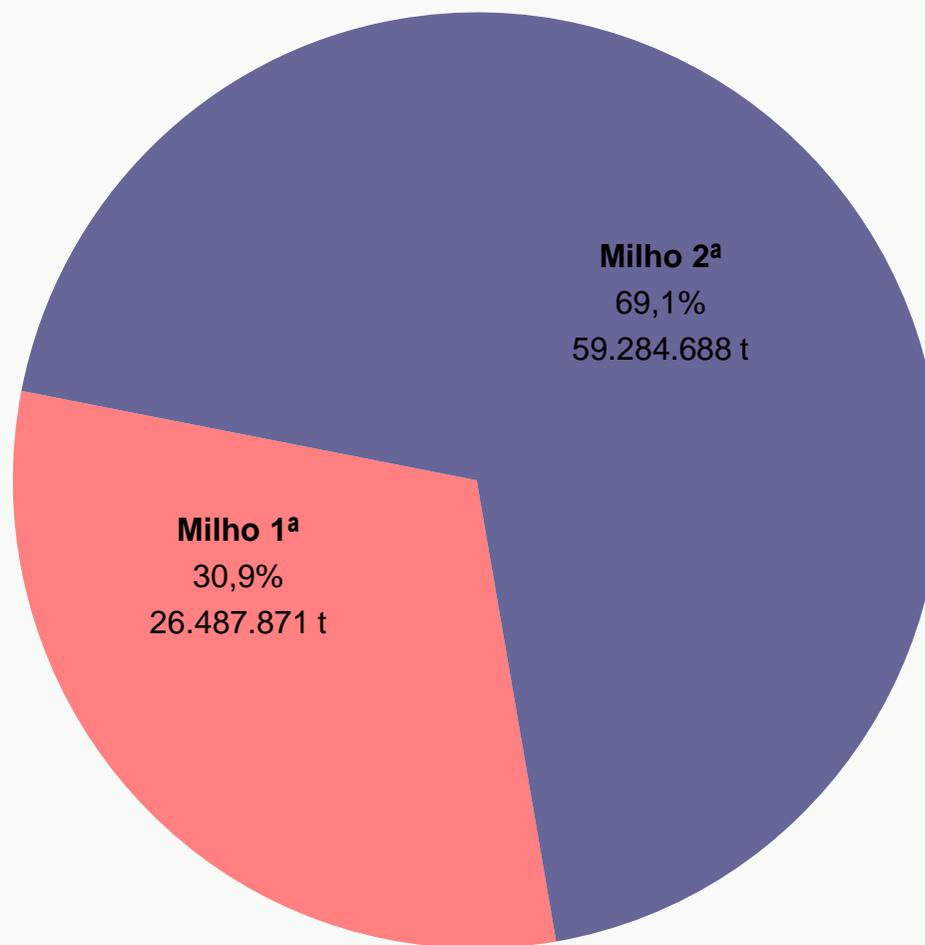
Varição 2017/2018 (-2,2%)



**Comentários:** Apesar da expectativa de uma boa safra em 2018, o resultado deve ficar abaixo dos volumes alcançados no ano anterior, quando o clima extremamente favorável e os elevados investimentos nas lavouras proporcionaram uma safra recorde ao País. O aumento da área cultivada e as boas condições climáticas favorecem o desenvolvimento da cultura no Maranhão, Piauí e Tocantins.

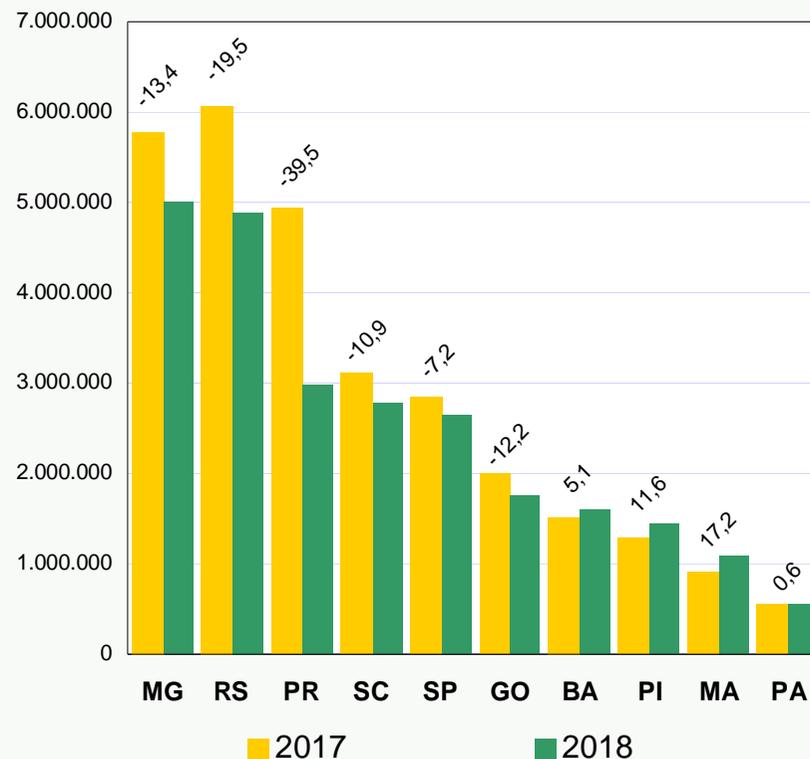
# Distribuição por safras da produção de Milho

**Total: 85.772.559 t (-13,8%)**



# Milho 1ª safra – 26.487.871 t

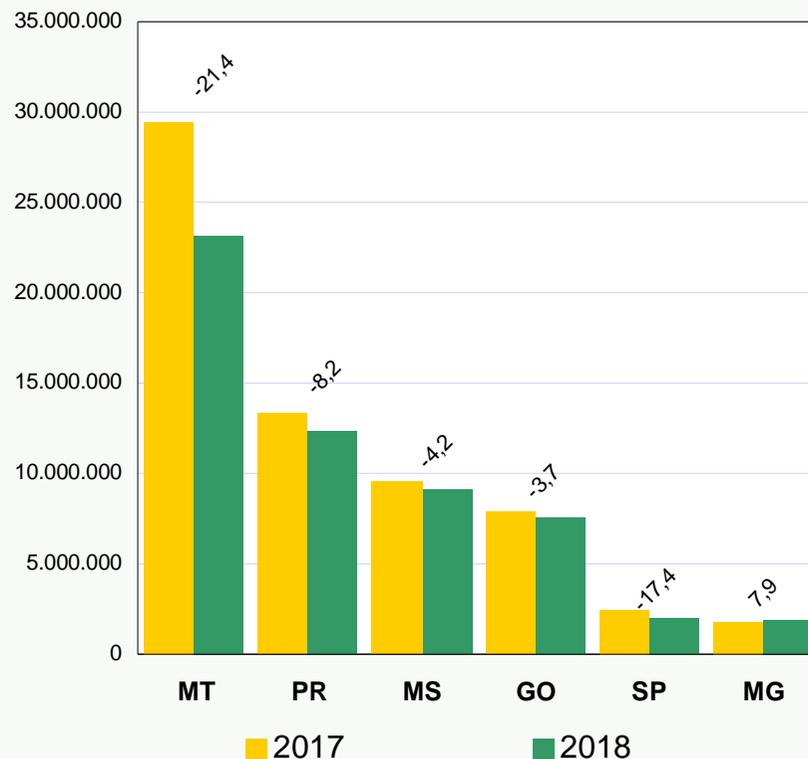
Variação 2017/2018: **-14,7%**



**Comentários:** Os preços mais vantajosos oferecidos por outros grãos, como a soja, influenciaram a tomada de decisão dos produtores, contribuindo para a redução da área cultivada com milho. O rendimento médio foi estimado em 5.015 kg/ha, 10,1% abaixo ao do ano anterior, quando os preços elevados estimularam a aquisição de insumos e a destinação de áreas de alta fertilidade para a produção do grão. As boas condições climáticas favorecem o desenvolvimento da cultura no Maranhão, Piauí, Tocantins e Bahia.

# Milho 2<sup>a</sup> safra – 59.284.688 t

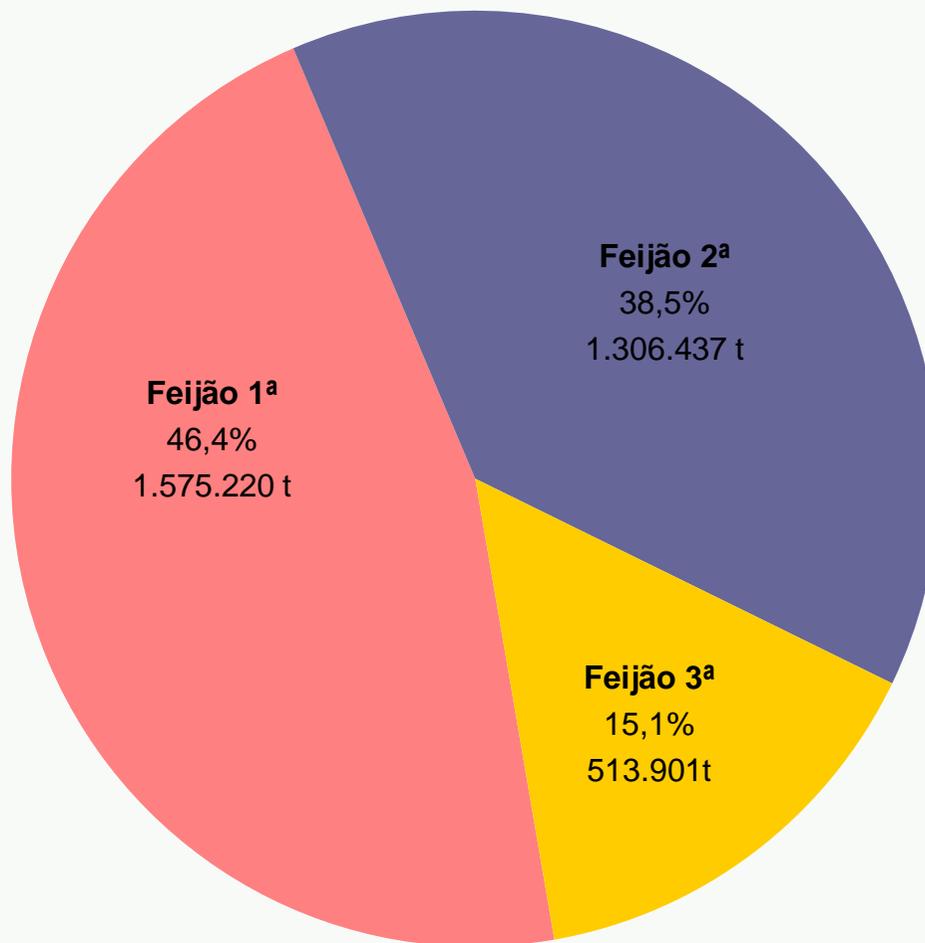
Variação 2017/2018: **-13,4%**



**Comentários:** O atraso das chuvas no segundo semestre de 2017 ocasionou a prorrogação do plantio da soja e, conseqüentemente, reduziu o período para a produção do milho segunda safra. O plantio tardio aumenta o risco de exposição das lavouras ao estresse hídrico à medida que o ciclo produtivo se prolonga pelo período de seca. No Mato grosso, algumas regiões do Estado, sobretudo no médio-norte, já houve início do plantio em sucessão ao cultivo de verão.

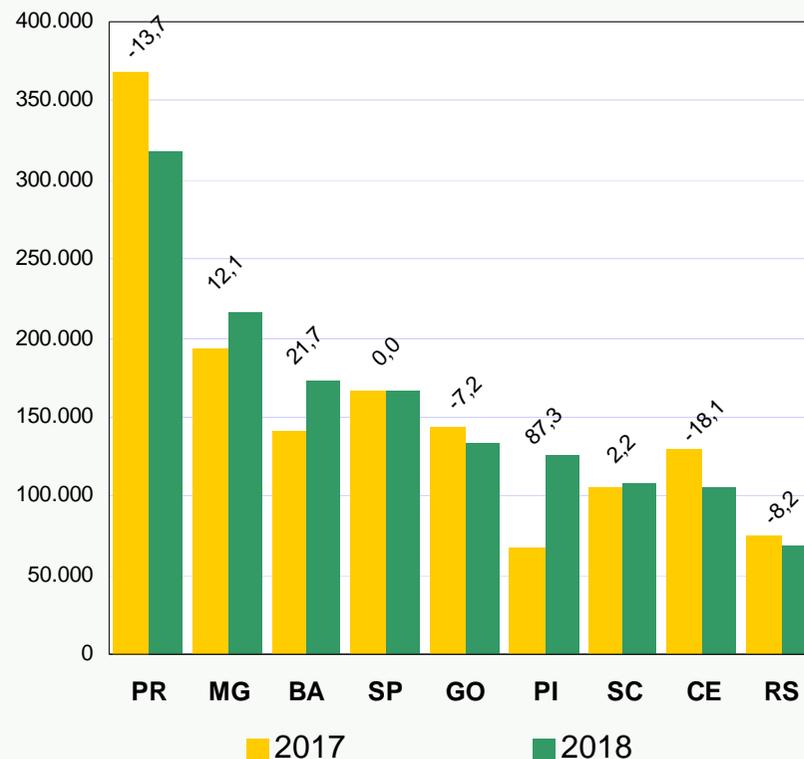
# Distribuição por safras da produção de Feijão

**Total: 3.395.558 t (+3,2%)**



# Feijão 1ª safra – 1.575.220 t

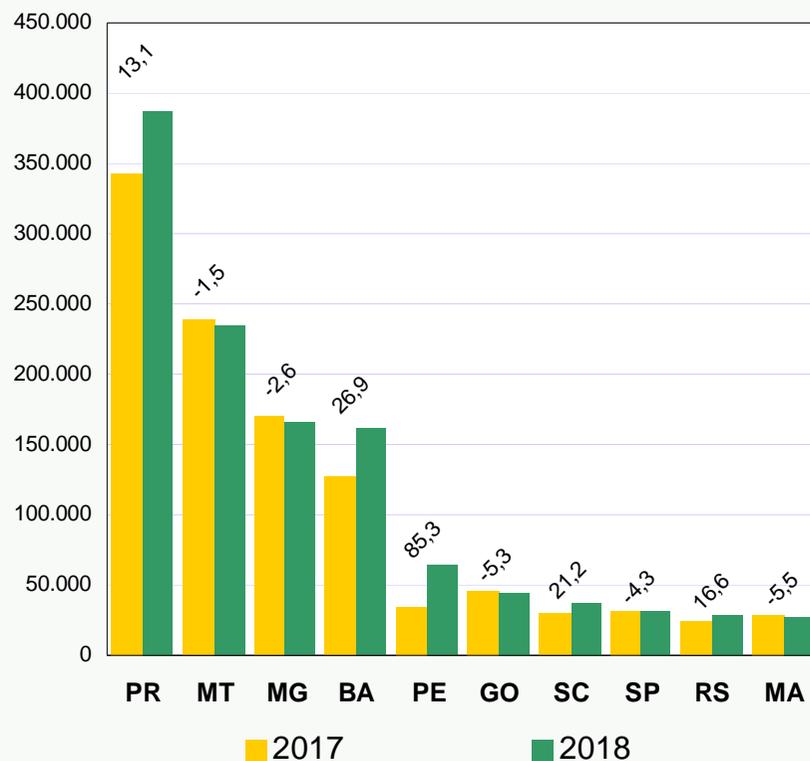
Variação 2017/2018: **+0,8%**



**Comentários:** Apesar da cultura estar sendo prejudicada pelo excesso de chuvas no Paraná, os preços ainda compensadores incentivaram os produtores a plantarem feijão. Os aumentos da produção estimados em Minas Gerais, Bahia e PiauÍ estão mais que compensando as retrações da produção estimadas pelo Paraná, Goiás, Ceará e Rio Grande do Sul.

# Feijão 2ª safra – 1.306.437 t

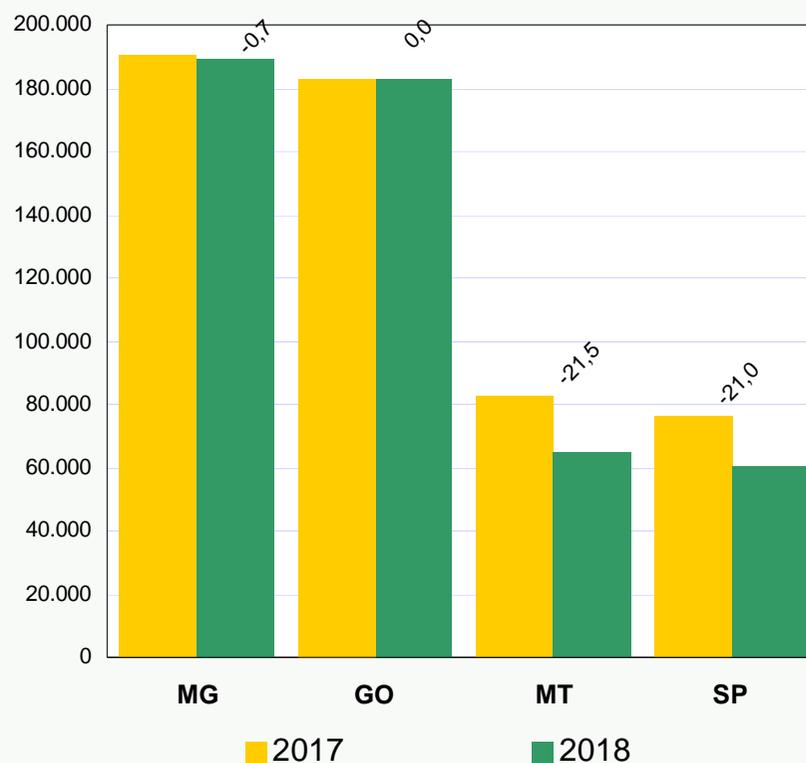
Variação 2017/2018: **+10,2%**



**Comentários:** Apesar do atraso da safra verão, que pode impactar em atraso do plantio do segunda safra, a estimativa da produção deve aumentar em decorrência dos preços do produto que se encontram ainda em patamares compensadores, devendo os produtores aumentarem os investimentos em tratos culturais e tecnologia.

# Feijão 3<sup>a</sup> safra – 513.901 t

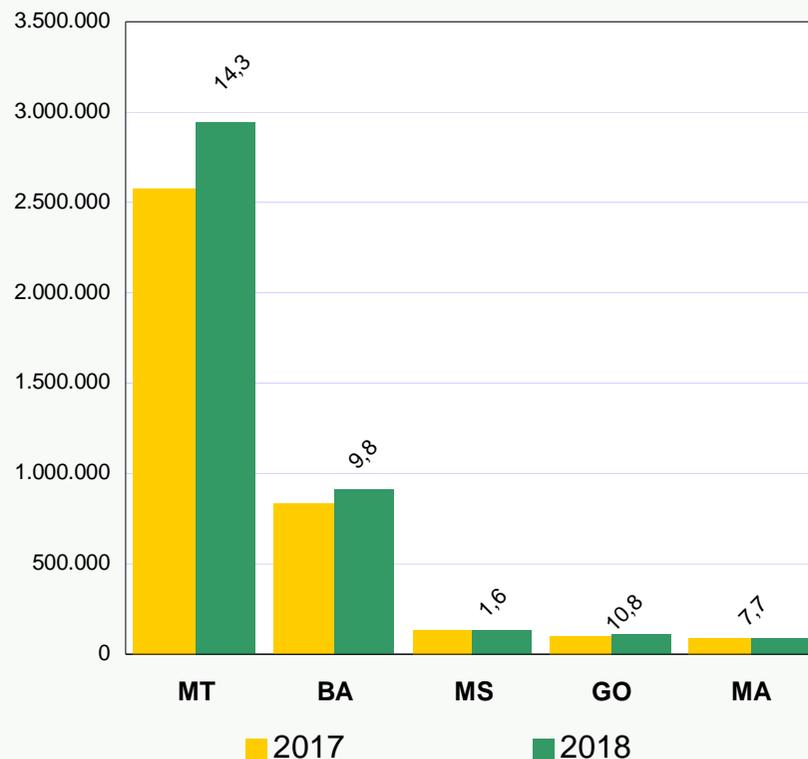
Variação 2017/2018: **-5,5%**



**Comentários:** Com as duas primeiras safras de feijão devendo suprir regularmente o mercado consumidor em 2018, os preços do feijão não deverão sofrer sobressaltos durante o ano, o que pode desestimular o plantio do terceira safra que, normalmente, caracteriza-se pela sua oportunidade, em termos de rentabilidade para o produtor, porém esta ainda é uma estimativa inicial, que pode sofrer reavaliações ao longo do ano.

# Algodão Herbáceo – 4.332.207 t

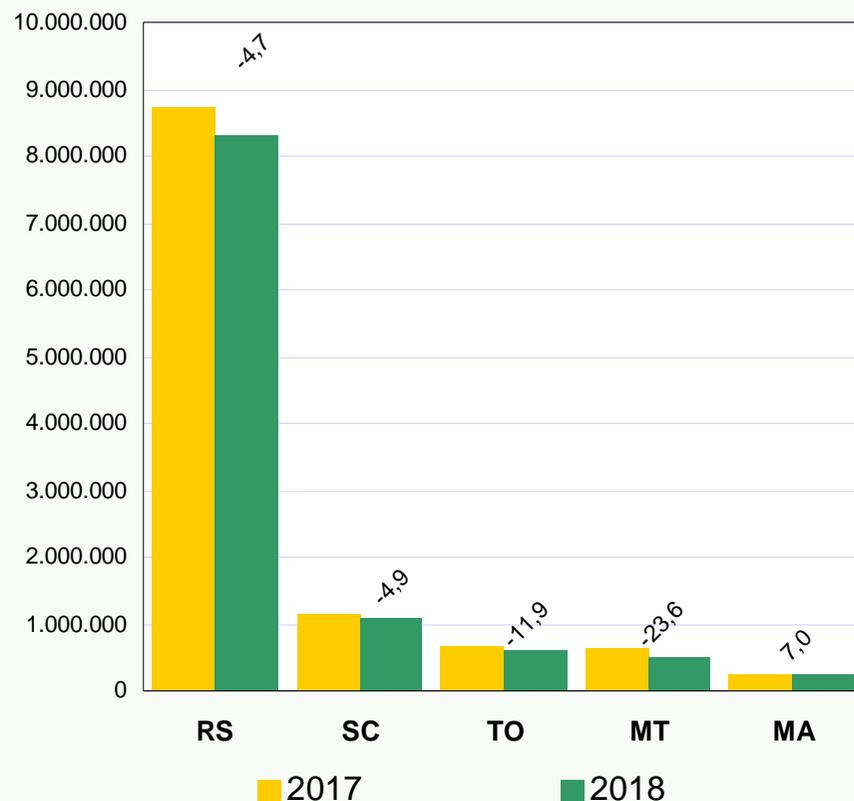
Variação 2017/2018: **+12,9%**



**Comentários:** Os preços este ano estão melhores que na mesma época no ano passado, o que incentivou o plantio do algodão. Esse cenário decorre principalmente pela perda da produção nos Estados Unidos em razão do excesso de chuvas e pelas recentes reduções dos estoques chineses, que são grandes consumidores do produto e estão aumentando as importações com o intuito da reposição.

# Arroz - 11.743.923 t

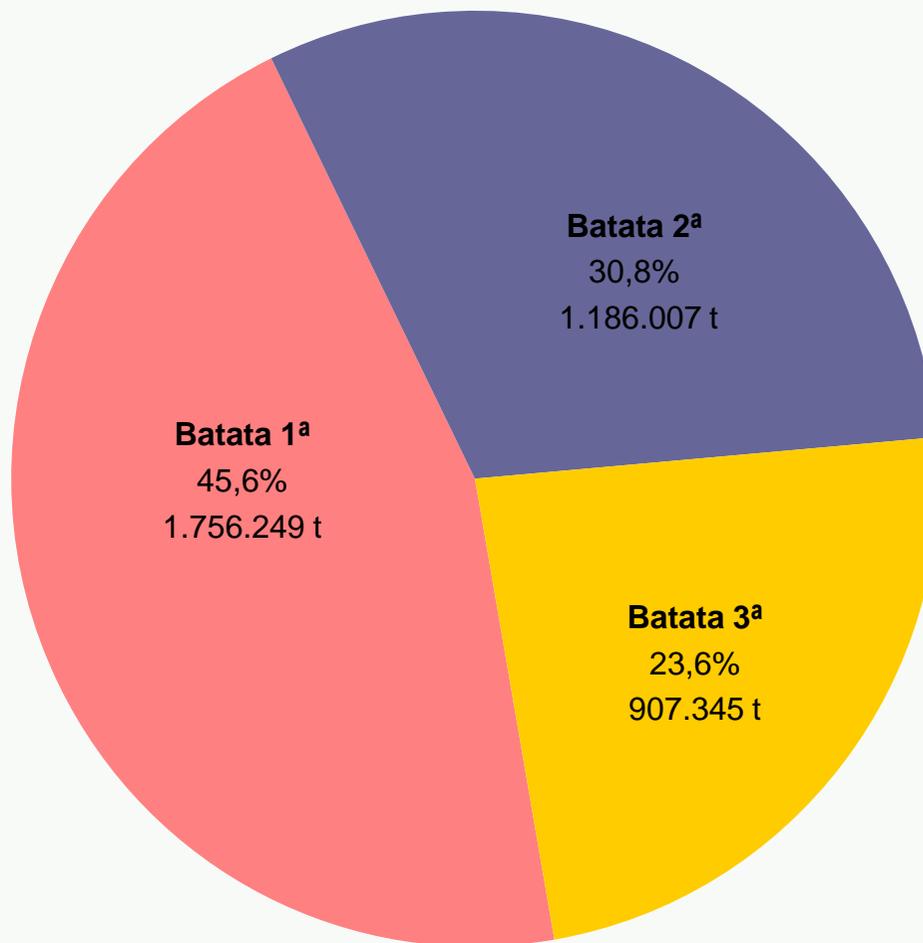
Variação 2017/2018: **-5,7%**



**Comentários:** O preço médio da saca de 50 kg de arroz em casca está sendo negociado em torno de R\$ 37,00, abaixo do valor que estava sendo negociado nesta mesma época em 2017. A baixa rentabilidade do produto, desestimulando investimentos em tecnologia e tratos culturais, e a expectativa não tão otimista com o clima, quanto foi em 2017, estão influenciando nas estimativas da produção do arroz para 2018.

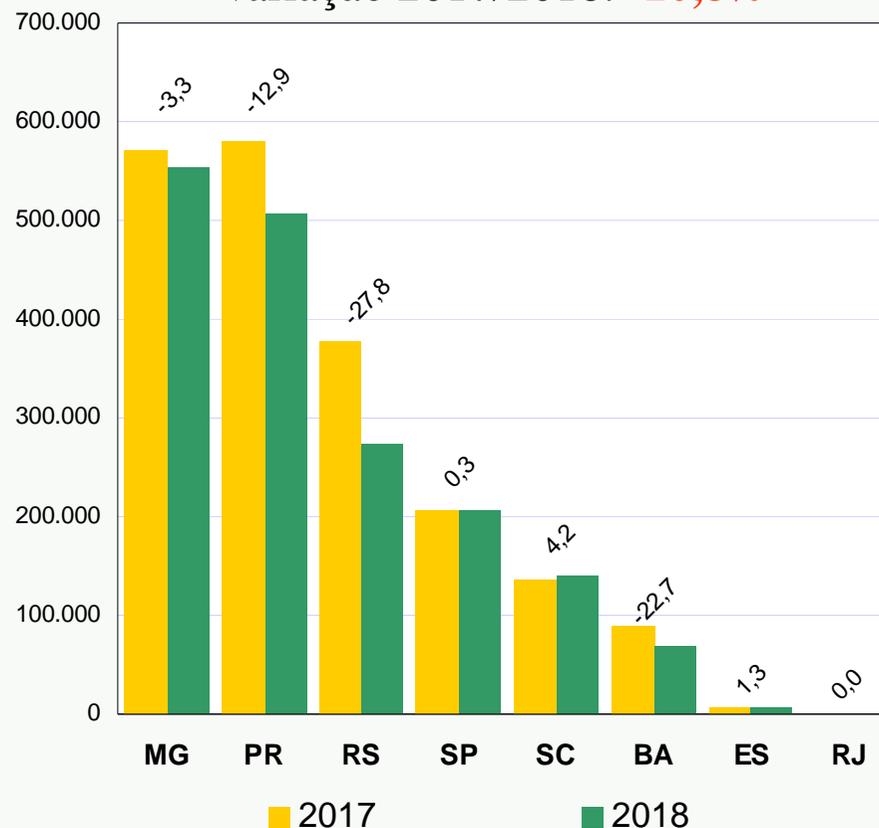
# Distribuição por safras da produção de Batata

**Total: 3.849.601 t (-10,1%)**



# Batata 1ª safra – 1.756.249 t

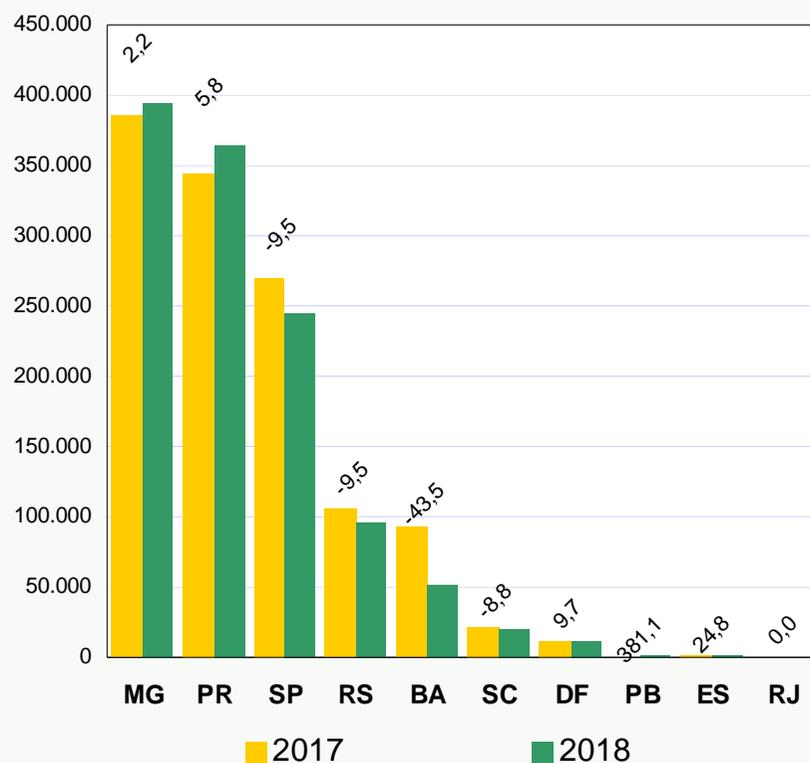
Variação 2017/2018: **-10,8%**



**Comentários:** A safra do produto no último ano recebeu forte estímulo dos preços, que se encontravam em patamares elevados, bem como das condições climáticas que foram bastante favoráveis, ofertando maiores quantidades de chuvas nos principais estados produtores, portanto, constituindo-se em uma base de comparação relativamente elevada.

# Batata 2<sup>a</sup> safra – 1.186.007 t

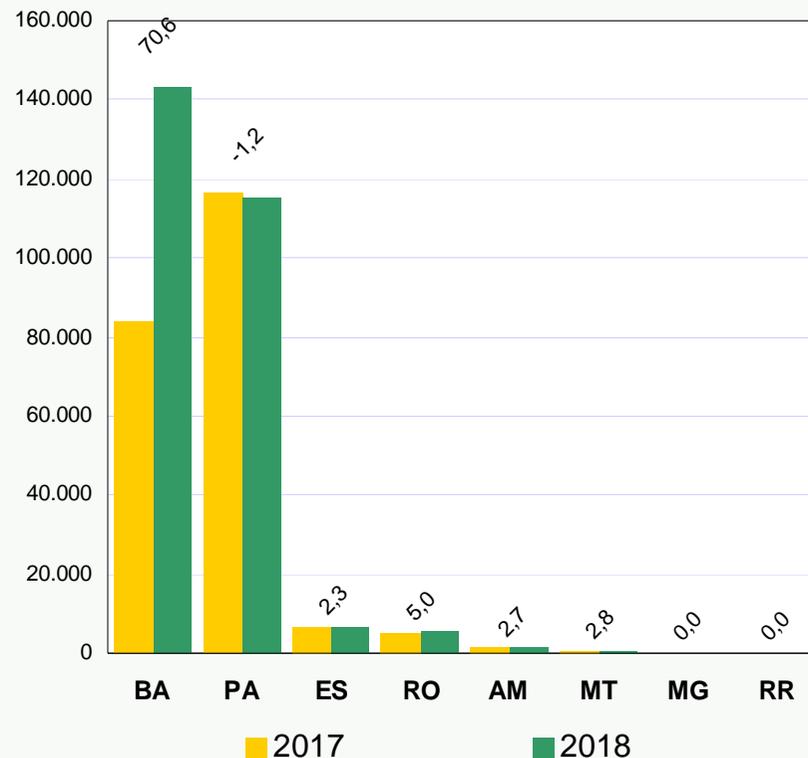
Variação 2017/2018: **-3,8%**



**Comentários:** Baixa rentabilidade, em função dos preços do produto, e a expectativa não tão otimista com o clima, quanto em 2017, influenciam as estimativas da produção de batata-inglesa segunda safra.

# Cacau – 272.667 t

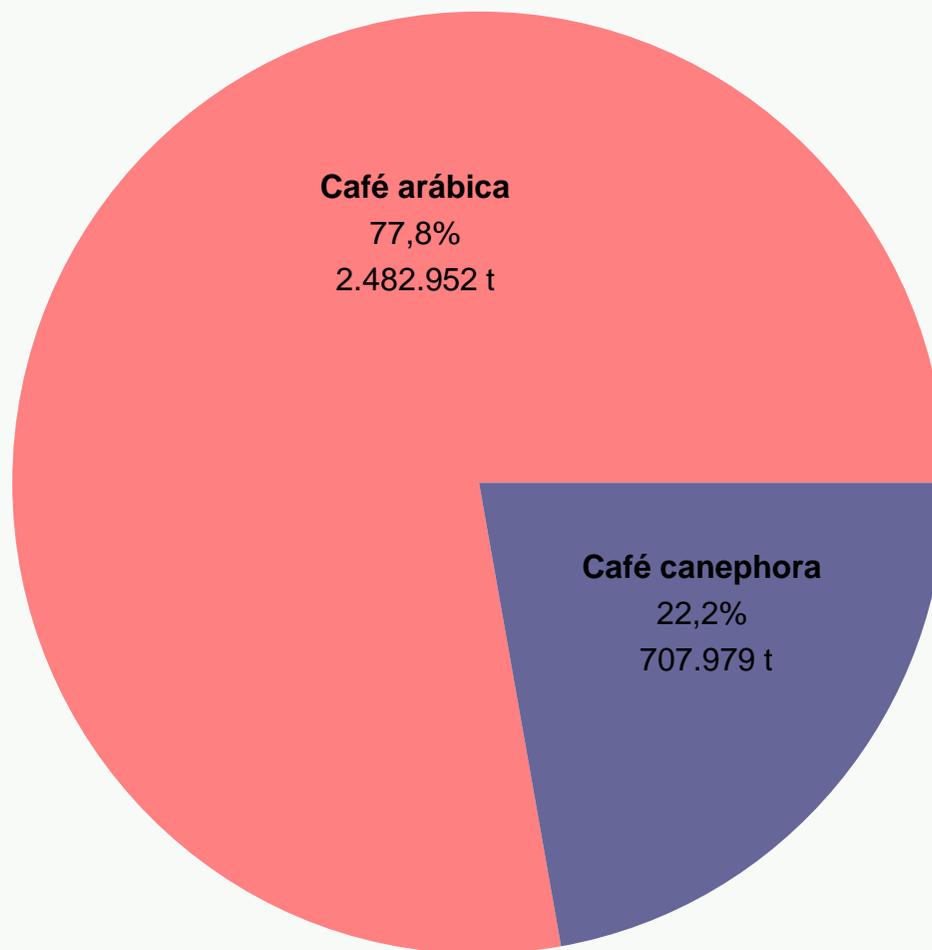
Variação 2017/2018: **+27,2%**



**Comentários:** Os dados refletem à recuperação da produção da Bahia que, em 2017, em função das condições climáticas desfavoráveis, produziu apenas 83,9 mil toneladas de cacau, sendo ultrapassada pela primeira vez pelo Pará, que produziu 115,2 mil toneladas.

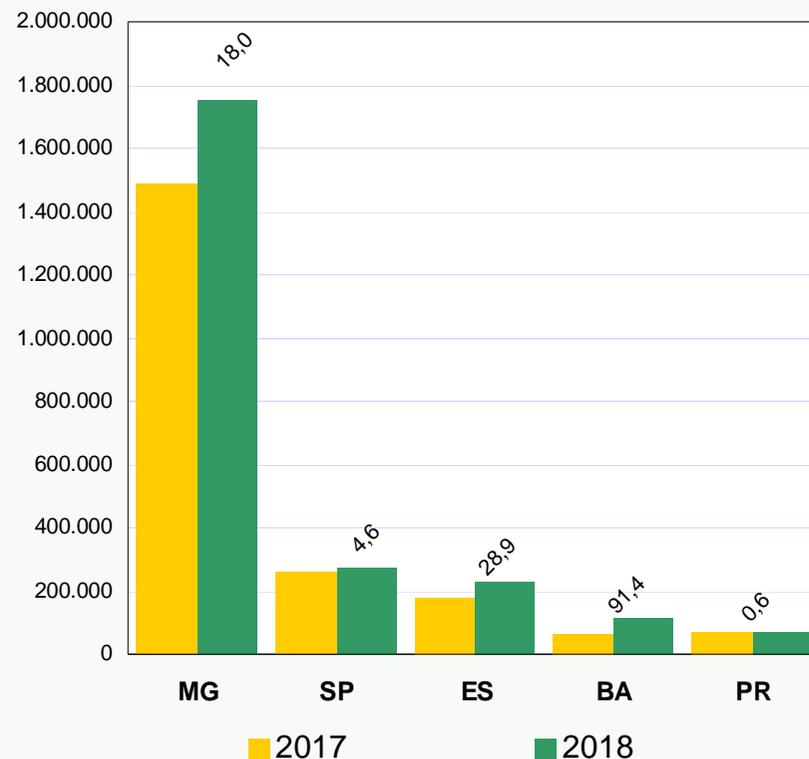
# Distribuição por tipos da produção de Café

**Total: 3.190.931 t (+14,9%)**



# Café Arábica – 2.482.952 t

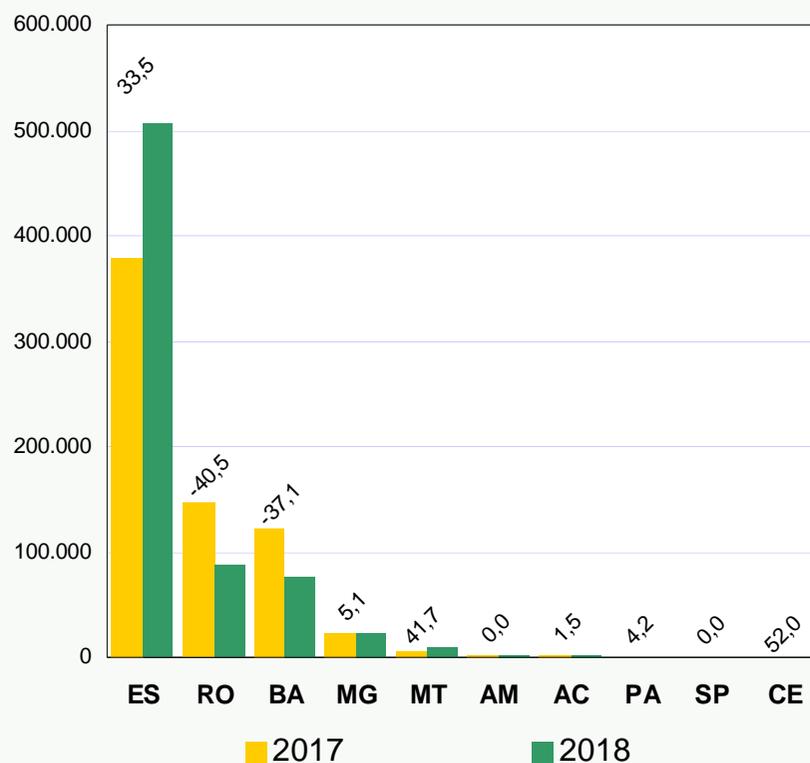
Variação 2017/2018: **+18,5%**



**Comentários:** O aumento da estimativa da produção se deve à bienalidade positiva da safra 2018. característica de alternar safras altas em um ano e safras baixas em outro. Aumentos de produção mais significativas estão sendo estimados em Minas Gerais e Espírito Santo.

# Café Canephora – 707.979 t

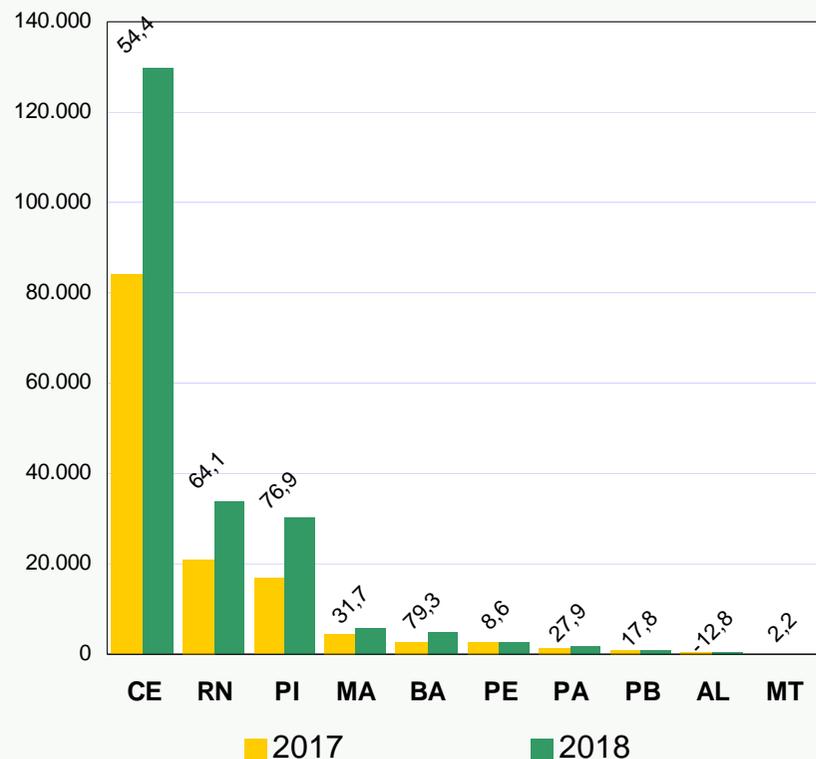
Variação 2017/2018: **+3,9%**



**Comentários:** A produção deve crescer expressivamente no Espírito Santo, maior produtor brasileiro, que participa com 71,5% do total nacional, em virtude da recuperação das lavouras, sendo 2018, o segundo ano de normalização das chuvas no Estado, que enfrentou uma das maiores secas de sua história.

# Castanha de Caju – 210.831 t

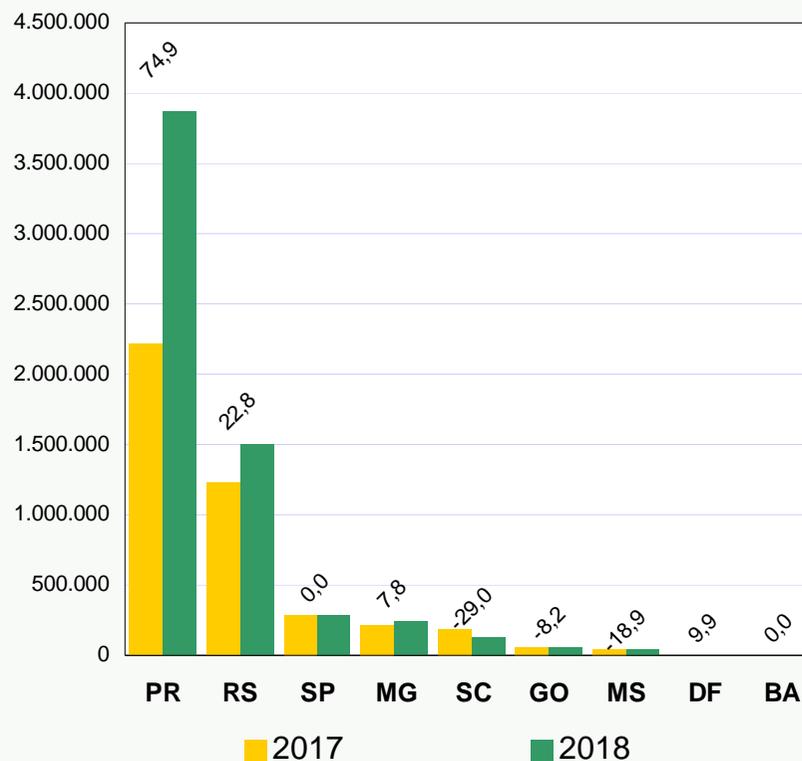
Variação 2017/2018: **+56,7%**



**Comentários:** O aumento da estimativa da produção decorre das performance das produções do Ceará, Rio Grande do Norte e Piauí, que em 2018 apresentam crescimento, estando relacionado às expectativas mais positivas quanto ao clima, comparativamente ao a 2017.

# Trigo – 6.127.363 t

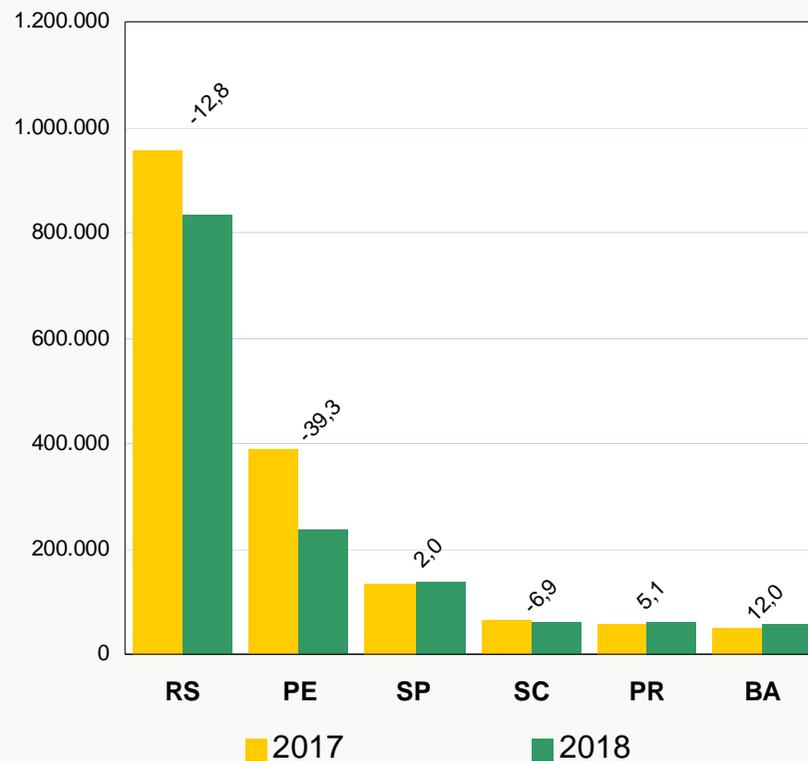
Variação 2017/2018: **+44,5%**



**Comentários:** O aumento da produção estimada para o presente ano, de 44,5%, ancora-se em uma quebra drástica da produção em 2017, quando, no Rio Grande do Sul e no Paraná, o clima adverso prejudicou as lavouras durante todas as fases de campo, representando, portanto, uma base relativamente fraca de comparação.

# Uva - 1.409.455 t

Variação 2017/2018: **-16,1%**



**Comentários:** Os viticultores gaúchos não aguardam clima tão bom quanto em 2017 para as videiras como em 2017. Na Região Nordeste, preços compensadores, disponibilidade de crédito para investimento e disponibilidade de água para irrigação são as variáveis mais consideradas em termos de levantamentos de estimativas de produção da uva.

Os dados do LSPA estão  
disponíveis na INTERNET  
através do endereço

[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)

ou

[www.sidra.ibge.gov.br](http://www.sidra.ibge.gov.br)